

Collor preferiu a Tela Quente

Debates só no segundo turno e se houver segundo turno. A afirmação do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, foi feita na noite de ontem na sala de televisão de sua residência no Setor de Mansões do Lago Norte de Brasília em meio a olhadelas rápidas para o telão que, sintonizado na TV Globo, mostrava os atores norte-americanos Kelly Preston e Thomas Howell em situações que poderiam prometer um romântico "happy end". Neste momento a TV Bandeirantes iniciava a transmissão do debate dos presidencializáveis evitado por Collor, certo de que seria algo como a 7ª Cavalaria cercando os seus "40 por cento cristalizados" nas pesquisas de intenção de votos.

Um verdadeiro programa de índio, pontificava Collor em pé, posando para fotografos, andando de uma lado para o outro num impecável terno escuro, camisa punho duplo, gravata de seda. Ele preferia discorrer sobre o drama hollywoodiano que a "Tela Quente" levava ao ar. "É um filme muito bom", explicava, entrando pelo enredo até que alguém lembrou: se ele já havia assistido ao filme, não custava nada girar o "dial" até o canal da Bandeirantes.



Ricardo Chaves/AE

Ele nem gravou o debate

"Não vale a pena. Este debate não tem nível", recusava prontificando-se a conferir o videocassete colocado logo acima do telão: "Vocês estão vendo, nem estou gravando".

Sua mulher Rosana, de jeans, blusão de lã com um daqueles brasões que já identificaram a nobresa européia bordado, preferia acariciar Vina uma cadela "poodle" branca com direito a pedigree internacional. "Ela é francesa", explicava Rosana.

— Governador, agora o senhor poderia sentar ali em frente do televisor, pediam os fotografos. Collor irredutível, en-

quanto abotoava e desabotoava o paletó e verificava o punho duplo da camisa. "Assim, de pé está bem, pessoal", respondia íntimo, sorridente, irrequieto.

A pergunta soou inevitável na sala, mas foi como se fosse uma velha conhecida. "Afinal o senhor acha mesmo que há um complô dos partidos progressistas contra a sua candidatura, ou está com medo do debate?" O sorriso cresce: "Estou me valendo do que li dos jornais. E não são os partidos ditos progressistas, mas todos os partidos. E acho engraçado: às vezes me acusam de me confrontar demais como os outros, agora de que estou fugindo a debates".

Lembram ao candidato que o seu próprio companheiro já o aconselhou a "não fugir dos debates". Ele concorda, insiste que não está fugindo, "que isto não acrescenta nada" à campanha e acaba escapando pela idéia de que há em cada cabeça uma sentença.

Acabam-se os filmes dos fotografos. Collor já pensa no jantar e Rosana queixa-se da fome. É hora de a imprensa se retirar. "Debate? Só no segundo turno", finaliza Collor, com um polido boa-noite.